ESCOLHENDO A SUA BÍBLIA

COM VICTOR FONTANA

Este material foi produzido para distribuição gratuita como serviço à Igreja Invisível de Cristo. Qualquer uso que caracterize plágio ou comercialização pesará sobre a consciência daqueles que praticarem tal ato. Que prestem contas junto ao Pai.

Compartilhar com outras pessoas é muito bem-vindo. O material foi produzido para isso, afinal de contas.

Afirmação de transparência: o autor se reservou ao direito de usar a obra fruto de seu próprio esforço para divulgar outros trabalhos de sua autoria que possam edificar a Igreja.



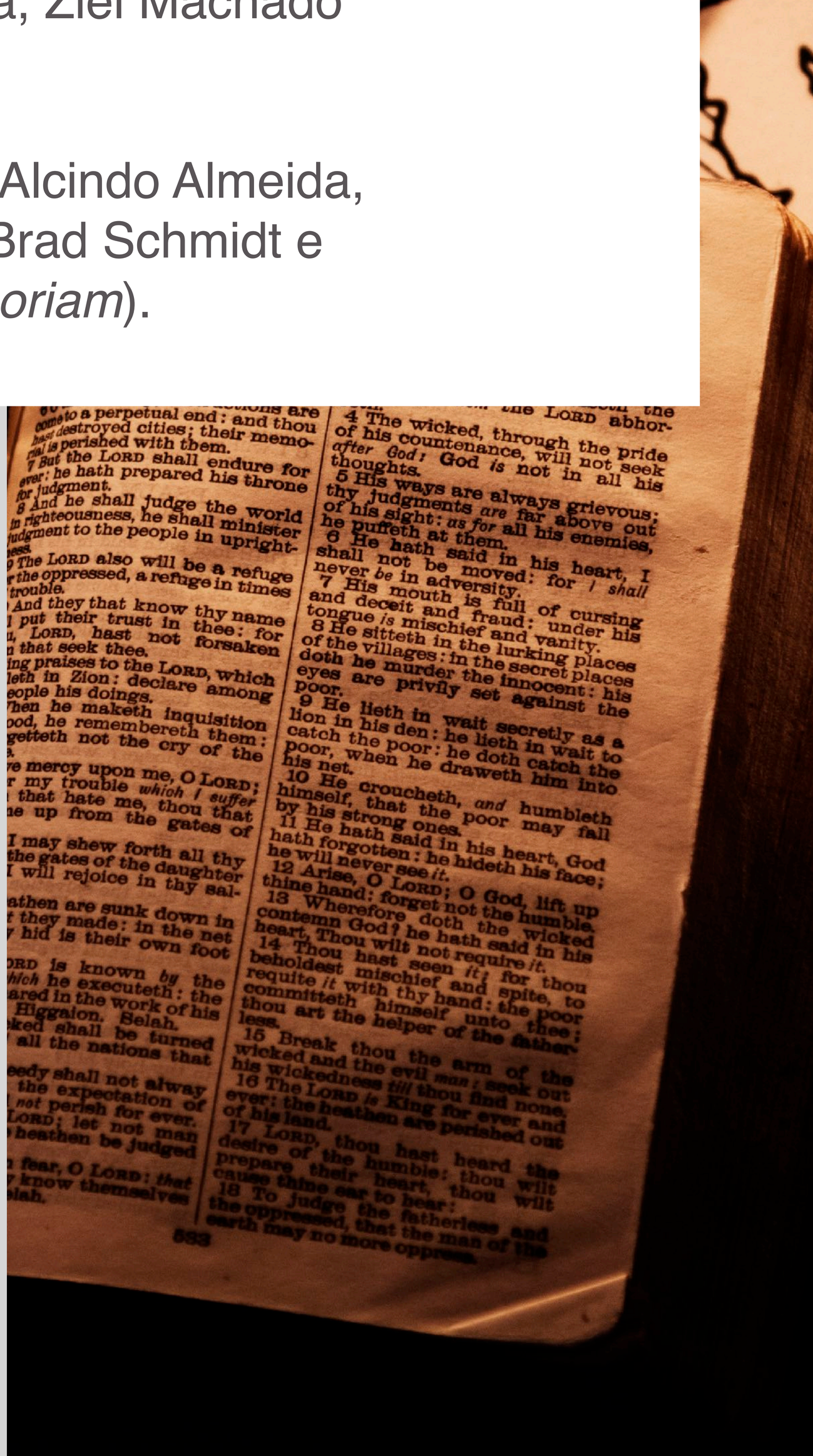
AGRADECIMENTOS

Ao incentivo e carinho de Bruna Aere,
minha esposa.

Igualmente de Eli e Adelaide, meus pais.

Aos professores Estevan Kirschner, Carlos Caldas, Marcos de Almeida, Ziel Machado e Dan Ebert IV.

Aos pastores Hilder Stutz, Alcindo Almeida, Carlos Alberto Brito Braz, Brad Schmidt e Dídimo de Freitas (*in memoriam*).


come to a perpetual end: and thou
hast destroyed cities; their memo-
rial is perished with them.
7 But the LORD shall endure for
ever: he hath prepared his throne
for judgment.
8 And he shall judge the world
in righteousness, he shall minister
judgment to the people in upright-
ness.
9 The LORD also will be a refuge
for the oppressed, a refuge in times
of trouble.
10 And they that know thy name
will put their trust in thee: for
thou, LORD, hast not forsaken
them that seek thee.
11 Sing praises to the LORD, which
dwelleth in Zion: declare among
the people his doings.
12 When he maketh inquisition
for blood, he remembereth them:
he forgetteth not the cry of the
humble.
13 Have mercy upon me, O LORD;
consider my trouble which I suffer
of them that hate me, thou that
liftest me up from the gates of
death:
14 That I may shew forth all thy
praise in the gates of the daughter
of Zion: I will rejoice in thy sal-
vation.
15 The heathen are sunk down in
the pit that they made: in the net
which they hid is their own foot
taken.
16 The LORD is known by the
judgment which he executeth: the
wicked is snared in the work of his
own hands. Higgaion. Selah.
17 The wicked shall be turned
into hell, and all the nations that
forget God.
18 For the needy shall not alway
be forgotten: the expectation of
the poor shall not perish for ever.
19 Arise, O LORD; let not man
prevail: let the heathen be judged
in thy sight.
20 Put them in fear, O LORD: that
the nations may know themselves
to be but men. Selah.

4 The wicked, through the pride
of his countenance, will not seek
after God: God is not in all his
thoughts.
5 His ways are always grievous;
thy judgments are far above out
of his sight: as for all his enemies,
he puffeth at them.
6 He hath said in his heart, I
shall not be moved: for I shall
never be in adversity.
7 His mouth is full of cursing
and deceit and fraud: under his
tongue is mischief and vanity.
8 He sitteth in the lurking places
of the villages: in the secret places
doth he murder the innocent: his
eyes are privily set against the
poor.
9 He lieth in wait secretly as a
lion in his den: he lieth in wait to
catch the poor: he doth catch the
poor, when he draweth him into
his net.
10 He croucheth, and humbleth
himself, that the poor may fall
by his strong ones.
11 He hath said in his heart, God
hath forgotten: he hideth his face;
he will never see it.
12 Arise, O LORD; O God, lift up
thine hand: forget not the humble.
13 Wherefore doth the wicked
contemn God? he hath said in his
heart, Thou wilt not require it.
14 Thou hast seen it; for thou
beholdest mischief and spite, to
requite it with thy hand: the poor
committeth himself unto thee;
thou art the helper of the father-
less.
15 Break thou the arm of the
wicked and the evil man: seek out
his wickedness till thou find none.
16 The LORD is King for ever and
ever: the heathen are perished out
of his land.
17 LORD, thou hast heard the
desire of the humble: thou wilt
prepare their heart, thou wilt
cause thine ear to hear:
18 To judge the fatherless and
the oppressed, that the man of the
earth may no more oppress.

583

SOBRE O AUTOR



Victor Fontana é jornalista pela Faculdade Cásper Líbero, fez teologia no Seminário Servo de Cristo e é mestrando em teologia na Trinity International University. É também professor no curso *Interpretação Bíblica: de Gênesis a Apocalipse* da Associação Brasileira de Cristãos na Ciência e editor do site www.pensamentoteologico.com.br.

Acompanhe meu trabalho:

www.instagram.com/victorfontana1

www.youtube.com/victorfontanateologia

No Instagram:

- Devocionais
- Novidades do Mundo Teológico
- Indicações de livros
- E muito mais…

No Youtube:

- Análises de textos no Hebraico e no Grego
- Explicações didáticas sobre Bíblia e Teologia
- Leituras comentadas de livros clássicos do Cristianismo e da Teologia



SUMÁRIO

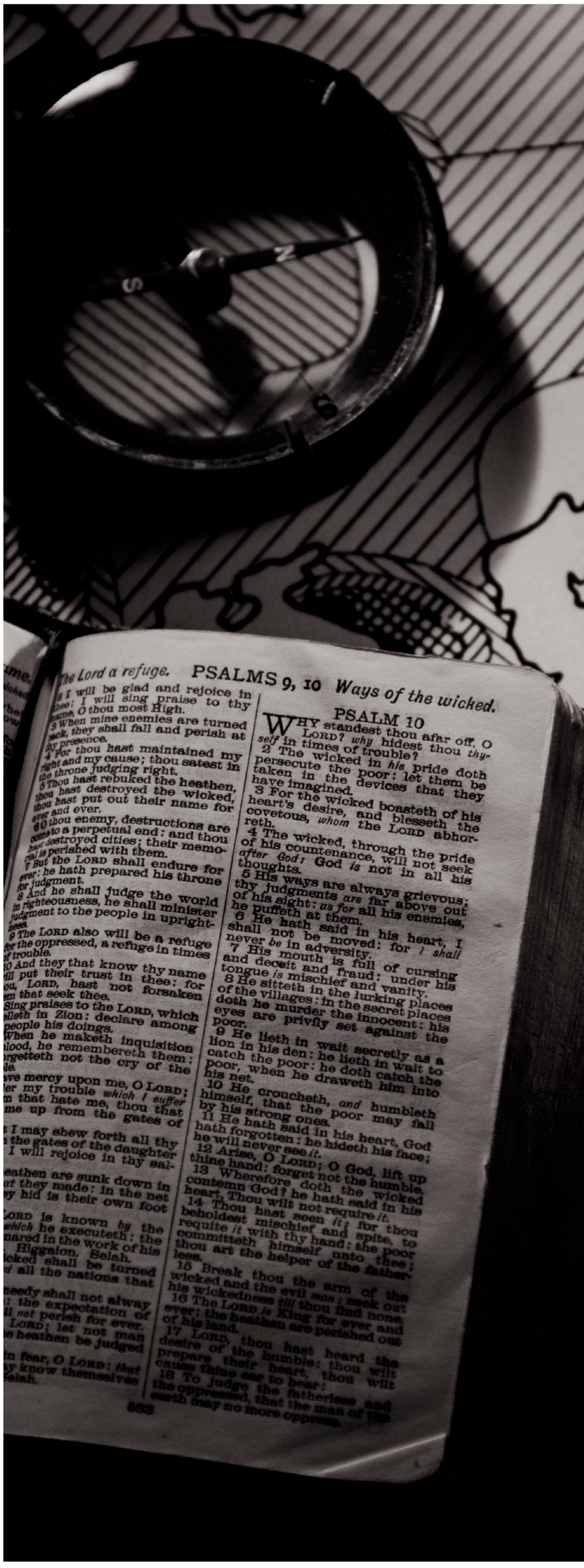
Os Tradutores Não
Querem Te Enganar.....7

A Tradução
Mais Fiel.....13

Então, é possível saber
se a minha Bíblia é
uma das boas?.....19

Equivalência: esse é
o nome do jogo.....26

Entenda o
propósito.....38



OS TRADUTORES NÃO QUEREM TE ENGANAR

Os meus primeiros anos no Youtube foram marcados por uma grande luta: mostrar que você pode confiar na Bíblia que você já tem na sua casa. Ou naquela que você consulta na Internet. Agora, dou um passo adiante. Minha ideia com este livro é fornecer ferramentas para que você possa encontrar a tradução ideal *para as suas necessidades*.

O que era uma luta, no entanto, às vezes se mostra quase que uma cruzada. Por mais que eu diga *e demonstre* que, em geral, as traduções bíblicas para língua portuguesa são boas, sempre aparece alguém para desmentir. Foi grande a minha surpresa quando um amigo meu disse: "só depois de acompanhar muito o seu canal, só agora estou começando a confiar nas Bíblias em português". Essa frase veio de uma pessoa culta, em vias de entregar sua tese de doutorado na área de educação. E me cabe questionar o que tem levado pessoas a pensarem assim.

ESCOLHENDO A SUA BÍBLIA
OS TRADUTORES NÃO QUEREM TE ENGANAR

Então, antes mesmo de dar dicas extremamente práticas sobre como escolher uma Bíblia, tenho convicção de que vale a pena reiterar que *os tradutores não querem enganar você*. Pelo contrário, eles são pessoas que dedicam a vida ao estudo do Grego e Hebraico. Quando se aventuram na empreitada árdua de traduzir a Bíblia, estão colocando suas reputações em jogo. Além disso, a maioria se envolve em tradução por paixão. São amantes do texto bíblico, mas jamais amadores. Este pequeno livreto ocasionalmente mostrará evidências disso, embora não seja esse seu principal objetivo.

Cabe também apontar responsáveis. Quem é o culpado por essa desconfiança toda nas Bíblias que o cristão comum tem acesso? Aqui vou apenas dizer qual é a minha percepção. Posso muito bem estar equivocado.

Os primeiros que elenco são os pregadores. Muitos deles, na maioria dos casos inadvertidamente, minam a confiança de quem os escuta trazendo o grego e o hebraico para o púlpito. Não foram poucas as vezes que vi sermões em que o pregador dinamita traduções. Como se ele, que prega, tivesse convicção de que o tradutor errou nessa ou naquela passagem. Claro, o conhecimento das línguas originais é muito útil para elaborar um sermão. Há ocasiões em que elas podem ser trazidas ao púlpito. Contudo, a triste realidade é que escassos pastores têm treinamento para fazer isso com a devida competência.

Raro, ao ponto de quase inexistente, é encontrar um pregador mais capacitado em grego ou hebraico do que as equipes de tradução das principais versões disponíveis em português.

Sugestão de aprofundamento:

Para pregadores, recomendamos o livro *Pregação Bíblica*, que você pode obter pelo link: https://amzn.to/2SbGelk

Ainda assim, não há uma gota de timidez ao vociferar no sermão: “aqui, na verdade, o que essa palavra significa no grego é isso ou aquilo”. Era ouvindo essa frase que ao povoar o banco da igreja, eu mesmo passava a duvidar da fidelidade da Bíblia que eu tinha em mãos.

Vamos combinar uma coisa. Se você prega, dá aulas em EBD, é líder de pequenos grupos ou células, escute meu pedido. Tempere a sua linguagem. O que quero dizer com isso? Se você não domina o texto Grego e Hebraico, não critique traduções. Você não está capacitado para isso. Se você julga ter domínio dos idiomas originais e costuma criticar *todas* as traduções, coloque em dúvida sua própria avaliação do seu estágio de aprendizado. Será mesmo que seu aprendizado está tão avançado, a ponto de lhe dar sempre soluções melhores do que a dos tradutores das várias versões disponíveis em português?

Aqui entra o segundo grupo de responsáveis - seminários e professores de seminários. O grego e o hebraico que se aprende nos seminários é *instrumental*. Ou seja, é ferramental bom e recomendadíssimo para exegese e preparo de sermões. O professor nos seminários, entretanto, tem a responsabilidade de alertar seus alunos sobre as limitações que o curso tem. Dois ou três semestres de grego e hebraico não satisfazem as necessidades de um tradutor bíblico. Bem aproveitados, esses três semestres podem ser muito úteis para o pastoreio e a interpretação bíblica.

O terceiro grupo é formado pelos meus colegas de trabalho na mídia e nas plataformas digitais, Youtube, blogs, etc. A necessidade de um título sensacionalista ou um tema que chame atenção produz inúmeros conteúdos que colocam em dúvida a qualidade das traduções.

Frequentemente, esse tipo de material é produzido por pessoas que não tem qualquer preparo técnico para lidar com as línguas bíblicas.

———

Resumindo, tradução bíblica é coisa séria, feita por gente séria e que tem a própria reputação em jogo. Não jogue fora o trabalho duro de alguém, nem caçoe da carreira dos outros. Nenhum de nós gostaria que fizessem isso conosco.

Toda regra tem sua exceção?

Há Bíblias em português que deixam em condição de anonimato seus tradutores, como é o caso da *Tradução do Novo Mundo*. Neste caso, a defesa aos tradutores aqui apresentada não serve, pois sequer sabemos quem são.

A TRADUÇÃO MAIS FIEL



A melhor tradução é aquela que traduz o texto para a nossa língua

Será que precisamos de linguagem rebuscada?

Usar muita sofisticação trai boa parte do texto do Novo Testamento, já que o *grego koiné* da maioria dos documentos neotestamentários é marcado pela informalidade. Ou seja, fidelidade ao original seria usar palavras simples nesses casos.

ESCOLHENDO A SUA BÍBLIA
A TRADUÇÃO MAIS FIEL

Quando estou em sala de aula, frequentemente pergunto aos alunos: “qual a primeira coisa que você deve notar em uma tradução bíblica para você poder usar?”. As respostas variam, mas frequentemente giram em torno da fidelidade ao texto original. A resposta vem mais ou menos assim: “a boa tradução é aquela que é mais fiel”. Depois de deixar os alunos discutirem um pouco mais de tempo, eu pergunto: “E como você faz para descobrir qual a tradução mais fiel?”. Essa é a hora em que o silêncio é ensurdecedor, até que alguém “chuta" algum método. Ou, mais raro, surge alguém com a resposta correta: “se não sabemos grego nem hebraico, não temos como saber qual é a tradução mais fiel”. E isso é inquietante porque admitir a ignorância é admitir ser refém do conhecimento do outro. É admitir não ter uma resposta pronta. E essa é, de fato, uma questão sem resposta pronta.

ESCOLHENDO A SUA BÍBLIA
A TRADUÇÃO MAIS FIEL

A verdade é que mesmo alguém que *domina* o grego e o hebraico teria dificuldades em apontar qual é a tradução mais fiel do texto bíblico para o português. Isso, porque ninguém tem na memória todas as passagens dos 66 livros em suas línguas originais. Quando avaliamos uma tradução, sabendo os idiomas bíblicos, avaliamos uma amostragem. Lembramos de alguns pedaços.

O que um especialista *intelectualmente honesto* faz é admitir uma preferência por uma ou outra tradução. Algo como:

- A minha favorita é a NVI.

Ou então:

- O estilo da Almeida me agrada mais.

Eu geralmente falo aos alunos que a primeira coisa que eu e você devemos olhar em uma boa tradução é se aquele texto está traduzido para a minha língua.

ESCOLHENDO A SUA BÍBLIA
A TRADUÇÃO MAIS FIEL

Pouco adianta uma tradução fiel ao texto original se ela está traduzida para o dinamarquês, e eu não leio dinamarquês - pelo menos não por enquanto. Da mesma forma, traduções para um português tão rebuscado e hermético que nós não sejamos capazes de entender acabam se tornando problemas maiores do que soluções. Infelizmente, há muita gente que ainda acha que texto difícil é sinônimo de fidelidade ao texto original, e isso está muito distante da realidade.

Nesse sentido, Gordon Fee sugere que parte da linguagem complexa de algumas traduções se deve ao fato de que acadêmicos as fazem, e frequentemente usam a língua usual para um acadêmico. Ele também lembra que usar muita sofisticação trai boa parte do texto do Novo Testamento, já que o *grego koiné* da maioria dos documentos neotestamentários é marcado pela informalidade. Ou seja, fidelidade ao original seria usar palavras simples nesses casos.

É também verdade que em boa parte dos casos do Antigo Testamento, o requinte literário no original hebraico é muito presente. Isso não se dá, entretanto, com o uso de palavras complexas ou linguajar inacessível. Livros como Isaías, Ezequiel ou o próprio Pentateuco fazem uso de figuras de linguagem e elementos poéticos como o paralelismo e os quiasmos para apresentar um texto belo. Não é necessário, portanto, escolher uma forma de comunicação muito erudita para manter a estética original dos autores bíblicos.



Sugestão de aprofundamento:

Para entender melhor o que são quiasmos e paralelismos, indicamos o livro *Introdução à Interpretação Bíblica*, que você pode adquirir pelo link: https://amzn.to/2D4Lxii

ESCOLHENDO A SUA BÍBLIA
A TRADUÇÃO MAIS FIEL

Assim, minha recomendação, é que você escolha uma Bíblia que você seja capaz de ler de modo agradável e compreender o conteúdo. Há algumas boas traduções que adotam um português mais moderno e acessível e eu pretendo aqui mostrar boas alternativas, bem como expor as minhas *preferências.* Antes de fazer isso, eu quero que você saiba algumas coisas sobre como diferentes traduções são confeccionadas para entender o motivo de haver boas versões bíblicas que chegam às vezes a resultados diferentes quando lemos um ou outro texto.

ENTÃO, É POSSÍVEL SABER SE A MINHA BÍBLIA É UMA DAS BOAS?



Se a linguagem de uma Bíblia lembra novelas de época da Rede Globo, esse já é um indício de que haverá perda de sentido em parte do vocabulário.

Use todas as informações ao seu dispor

Quando você estiver escolhendo uma Bíblia, procure no início dela um prefácio que tente dar informações na direção de como a tradução foi realizada. A transparência da comissão de tradução sobre o processo de confecção é um excelente indício de que o trabalho foi bem feito.

ESCOLHENDO A SUA BÍBLIA
É POSSÍVEL SABER SE A MINHA BÍBLIA É UMA DAS BOAS?

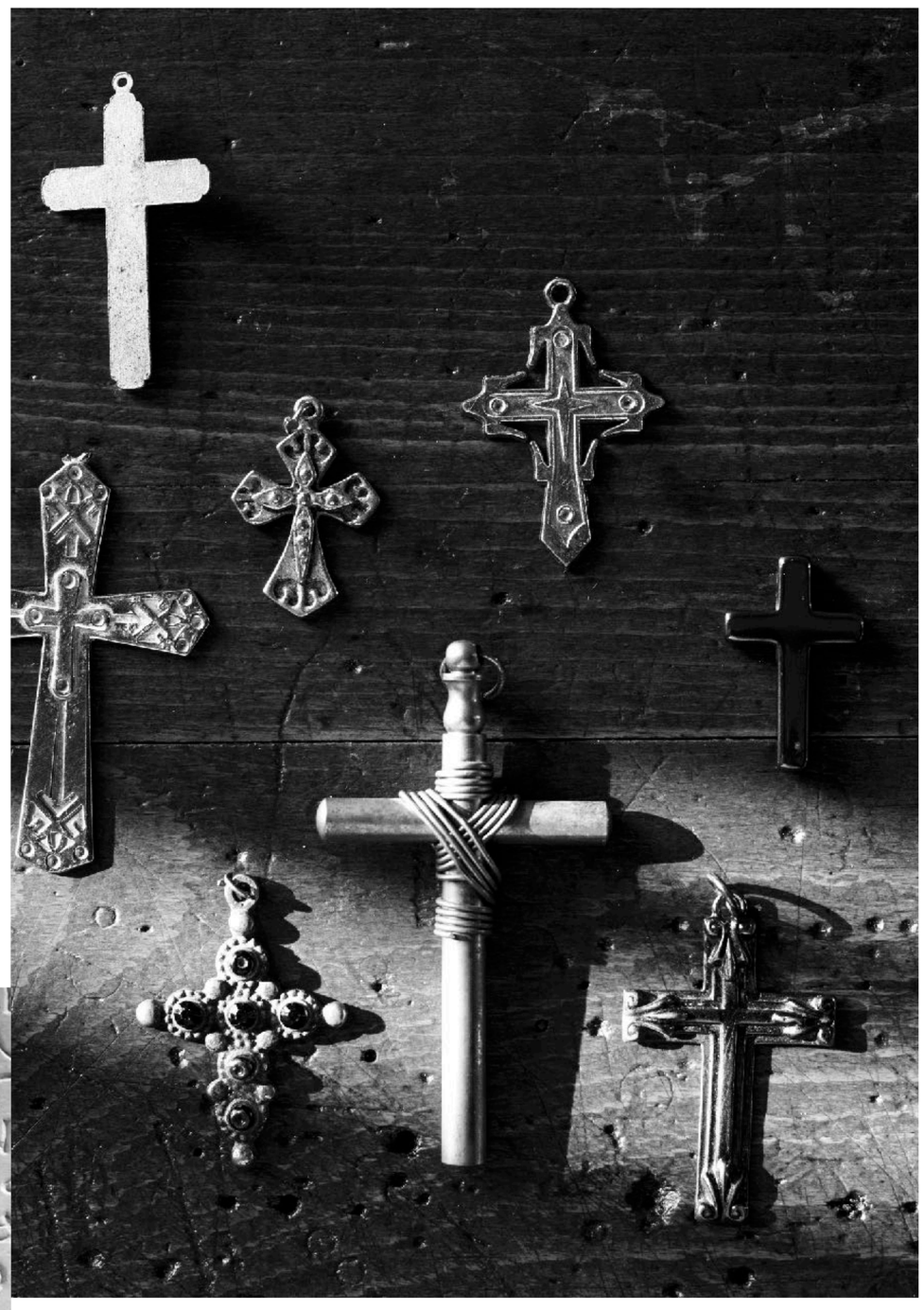
Então, é possível saber se a minha Bíblia é uma das boas?

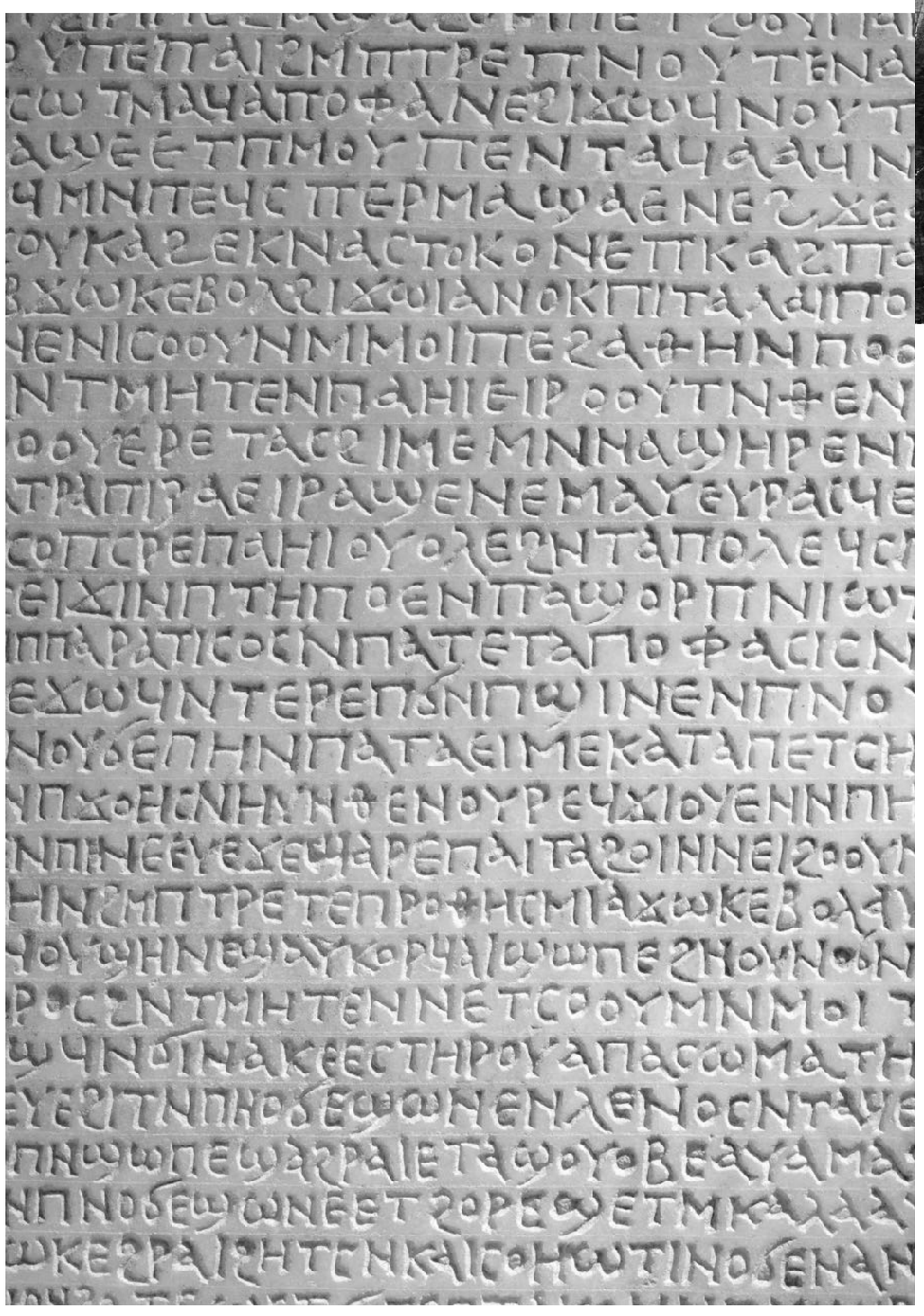
A resposta *genérica* para essa pergunta é sim. Você provavelmente pode confiar na tradução da Bíblia que você tem na sua casa. A maioria das traduções mais vendidas da Bíblia para o português atende aos critérios para a confecção de uma boa tradução. Os principais, segundo Gordon Fee, são:

1. Formação de uma comissão de tradução que seja plural em denominação, tradição teológica, faixa etária para que não haja opção tendenciosa devido à origem dos tradutores.
2. Comissão qualificada academicamente com educação formal de ponta nas línguas originais (Grego, Hebraico e Aramaico).
3. Presença de especialistas em Língua Portuguesa na comissão.
4. Questões que dividem opiniões na comissão são decididas com regras objetivas e claras de votação

4 CRITÉRIOS:

Heterogeneidade:
O comitê deve ser plural em todos os aspectos possíveis para evitar que noções preconcebidas de doutrina ou visão de mundo pautem o que deve ser traduzido.





Solidez Acadêmica:
O comitê deve ter especialistas em Grego e Hebraico, capazes de comprovar sua educação formal na área além de sua experiência com os textos.

A fonte dos 4 critérios:

Se você lê inglês, pode ser de seu interesse a origem destes quatro princípios. Você os encontra no livro *How To Choose a Translation For All its Worth*, que pode ser adquirido pelo link: https://amzn.to/2D0h0SD

Linguistas em Português:

Os tradutores devem sofrer escrutínio e revisão de quem entende como a língua portuguesa funciona, adaptando as traduções da melhor maneira possível para a linguagem corrente.





Objetividade nas decisões:

É claro que haverá momentos de discordância. Em casos assim, o comitê deve obedecer regras de votação estabelecidas no início do trabalho.

ESCOLHENDO A SUA BÍBLIA
É POSSÍVEL SABER SE A MINHA BÍBLIA É UMA DAS BOAS?

Quando você estiver escolhendo uma Bíblia, procure no início dela um prefácio que tente dar informações na direção de como a tradução foi realizada. A transparência da comissão de tradução sobre o processo de confecção é um excelente indício de que o trabalho foi bem feito.

Muitas vezes estas informações também estão disponíveis online, mas cuidado com as fontes. Procure o site oficial da editora ou Sociedade Bíblica que publica aquela tradução específica. Nessas páginas, inclusive, você poderá encontrar outras informações que facilitarão o seu uso daquela Bíblia e o que esperar daquela tradução específica.

Exemplos de sites para consultar:
sbb.org.br
biblicabrasil.org.br/traducao-nvi
vidanova.com.br/editora/descricao
mundocristao.com.br/NVT

ESCOLHENDO A SUA BÍBLIA
É POSSÍVEL SABER SE A MINHA BÍBLIA É UMA DAS BOAS?

Outro fator importante é quão recente é a tradução. Não podemos ignorar que os estudos na área de tradução avançam a cada ano, e as edições mais recentes se beneficiam da pesquisa acadêmica, além das ferramentas que tradutores de outras gerações não puderam utilizar. Exatamente por isso, edições tradicionais passam por revisões.

Muda também ao longo do tempo a língua que falamos. O português que eu e você falamos é diferente daquele falado por nossos avós. Então, Bíblias traduzidas mais recentemente tendem a fazer um trabalho melhor de adaptação aos significados correntes das palavras e expressões no nosso idioma atual. Se a linguagem de uma Bíblia lembra novelas de época da Rede Globo, esse já é um indício de que haverá perda de sentido em parte do vocabulário.

Tradução	Ano da edição mais recente	Ano do Texto-Base
Almeida Revista e Corrigida	2009	1898
Almeida Revista e Atualizada	1993	1959
Nova Versão Internacional (NVI)	2000	2000
Bíblia de Jerusalém	2002	1988
Almeida Século 21	2013	2013
Nova Versão Transformadora (NVT)	2016	2016
Nova Almeida Atualizada	2017	2017
King James Atualizada	2011	2011

EQUIVALÊNCIA: ESSE É O NOME DO JOGO



É um cobertor curto. Não existe tradução perfeita

Equivalências na forma e na função

A Bíblia que eu escolhi para ler opta por um modelo que lança mão mais frequentemente de que tipo de equivalência? A resposta para essa pergunta vai determinar o tipo de texto final que você tem em mãos.

Quase tudo em tradução bíblica se resume à uma palavra: *equivalência*. Qual é a expressão em português que equivale à expressão usada no texto original? Qual é o equivalente? Já que estamos no país do futebol, vou usar um exemplo fácil para nós:

A palavra em inglês *ball*. É bola, certo? Mais ou menos. Em tradução, nós olhamos para o contexto no qual a palavra (ou grupo de palavras) está inserida e então perguntamos o que é equivalente em português? Sim, num jogo de futebol a palavra *ball* é bola. Em outro contexto, *ball* também pode ser baile.

Palavra em Inglês	Possibilidades de tradução (*Campo Semântico*)
Ball	Bola
	Baile
	Embaralhar

Dá para complicar um pouco mais. Sabe aquele aplicativo que você usa para trocar mensagens? O nome dele vem da expressão *What's up?*, que numa tradução literal seria:

O que (what) está (is) em cima (up)?

E não faz o menor sentido. O equivalente em português para *What's up?* pode ser:

Tudo bem?, E aí?, Como você está?, Que é que há, velhinho?, no idioma paulistano da periferia: *E aí mano, certo?,* ou talvez o econômico e carioquíssimo: *Coé?*

Tudo é uma questão de achar qual é o melhor equivalente para o público com quem você está falando.

Quando falamos algo em outra língua, nem sempre traduzir palavra por palavra faz sentido. Em Romanos, temos um excepcional exemplo disso. Paulo utiliza repetidas vezes a expressão *mé génoito* para refutar enfaticamente os argumentos dos seus opositores. Literalmente, palavra por palavra, essa expressão seria algo como *não possa acontecer* ou talvez *não possa vir a ser*, o que mais uma vez não faz o menor sentido. A expressão equivalente no português é *de jeito nenhum!* ou, para privilegiar o sertanejo, *de jeito maneira!*.

Sugestão de aprofundamento:

Para entender melhor a carta aos Romanos, indicamos o livro *A Teologia do Apóstolo Paulo*, que você pode adquirir pelo link: https://amzn.to/2SgFSKz

ESCOLHENDO A SUA BÍBLIA
EQUIVALÊNCIA: ESSE É O NOME DO JOGO

Existem pelo menos dois caminhos para encontrar a equivalência do original para o português. A primeira delas e mais banal é manter o texto mais próximo possível de sua *forma* original e, portanto, preservar a literalidade, o número de palavras e a ordem das palavras. Esta é a *equivalência formal*. O outro modo de fazer isso é encontrar a *função* que as palavras e frases exercem para o sentido do texto e traduzir sem tanta preocupação com a forma original. Esta é a *equivalência funcional* (também chamada de *equivalência dinâmica*). Essa segunda maneira tenta resolver problemas como esse de Paulo que mostrei acima.

Você não encontrará nenhuma versão em português que traduza literalmente *mé génoito*. Até as traduções mais apegadas ao estilo formal e literal precisam fazer equivalência funcional em determinados casos como esse. Uma parte significativa das divergências de tradução tem alguma raiz nessa discussão. A Bíblia que eu escolhi para ler opta por um modelo que lança mão mais frequentemente de que tipo de equivalência? A resposta para essa pergunta vai determinar o tipo de texto final que você tem em mãos.



Versões como a Almeida Revista e Corrigida (ARC) tentam manter-se o mais perto possível da equivalência formal. O resultado disso é um texto que tem uma identidade estrutural mais próxima do original, mas não significa necessariamente mais fidelidade ao sentido original. Eventualmente, ela peca por traduzir literalmente demais expressões que acabam perdendo o sentido em português. Outro inconveniente é o texto truncado, muitas vezes em ordem indireta. A Nova Versão Internacional (NVI) talvez seja a mais conhecida versão que não tem vergonha de usar a equivalência funcional, fazendo com que a leitura seja fluida, tentando *mediar* um equilíbrio entre forma e função. Eventualmente, ela acaba omitindo palavras importantes no texto ou fazendo opções que encobrem ambiguidades presentes no texto original.

É um cobertor curto. Não existe tradução perfeita, mas as que temos em português, em geral, são muito boas - com características diferentes, mas bem feitas. Eu tendo a *preferir* as traduções que facilitam a leitura da pessoa comum, seja por usar um português simples, seja por adotar um estilo mais funcional.

Texto recebido vs. texto crítico:

Além das questões sobre equivalência, são também importantes as diferenças sobre quais são os manuscritos nas línguas originais que as Bíblias estão usando. Entendemos que as melhores traduções usam o texto crítico, que conta com as melhores cópias do NT e AT. Para um aprofundamento sobre a decisão, indicamos o livro *O Texto do Novo Testamento*, que você pode adquirir clicando no link:
https://amzn.to/2SjgyUf

Só para experimentar um gostinho prático disso tudo, vamos comparar a mesma passagem na ARC e na NVI:

Gênesis 2.7:

> E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra
> e soprou em seus narizes o fôlego da vida;
> e o homem foi feito alma vivente. (ARC)

> Então o Senhor Deus formou o homem do pó da terra e soprou em suas narinas o fôlego de vida,
> e o homem se tornou um ser vivente. (NVI)

Primeira observação. Note como a ordem da NVI é direta: "o Senhor Deus formou". Enquanto isso, a ARC mantém a ordem original das palavras no hebraico, mas invertendo o que normalmente faríamos: “E formou o Senhor Deus”. A leitura da NVI é mais natural. A versão da ARC parece mais solene. Ambas são fiéis ao sentido original nesse caso, exceto pela possível ambiguidade em que alguém poderia se indagar sobre o primeiro texto. Quem é que formou o quê? O homem do pó da terra formou o Senhor Deus? Ou o Senhor Deus foi quem formou o homem? Ou ainda, o vapor do versículo anterior, teria formado o Senhor Deus e o homem? É claro que ninguém normal leria o texto assim. Mas é importante notar que o português escrito como está permite grama-ticalmente essas leituras todas. E aí se encontra mais um perigo da equivalência formal.

Segunda observação. “Alma vivente” é uma possível tradução literal para o hebraico *nephesh chayyah*. O grande problema é que a "alma" tem um sentido para o judeu na Antiguidade Oriental e tem outro para um cidadão ocidental do Século 21. E mesmo entre Antigo Testamento e Novo Testamento a palavra “alma" apresenta as suas diferenças:

A compreensão veterotestamentária de “alma” (*nephesh*) difere da noção neotestamentária de “alma” (*psyché*). No Antigo Testamento, um ser humano é uma *nephesh*, enquanto no NT ele possui uma *psyché*.

Essencialmente, a palavra *nephesh* significa “vitalidade emocional” no contexto mais helenizado do Segundo Templo.

Sugestão de aprofundamento:

Neste assunto, recomendamos o livro *Gênesis*, que você pode obter pelo link: https://amzn.to/2CDhpcH

Em outras palavras, a NVI tenta compensar o fato de que no AT o ser humano *é* uma alma (ele *não possui* uma alma) traduzindo *nephesh chayyah* como ser vivente.

Essa opção dos tradutores não torna a NVI necessariamente melhor ou pior. Mas ela justifica a minha preferência, por *traduzir* mais. Esse é o verdadeiro trabalho do tradutor: transplantar os conceitos de um idioma para o outro e de uma cultura para a outra. O resultado é que o leitor que não conhece hebraico tem uma sensação mais parecida com aquela que tiveram os primeiros ouvintes ao ter contato com o texto. Assim, concluímos esse capítulo mostrando que nem sempre a tradução mais literal é a mais correta.

ENTENDA O PROPÓSITO



A tradução existe para servir você e não o contrário. Não seja refém de uma versão.

Equivalências na forma e na função

A Bíblia que eu escolhi para ler opta por um modelo que lança mão mais frequentemente de que tipo de equivalência? A resposta para essa pergunta vai determinar o tipo de texto final que você tem em mãos.

ESCOLHENDO A SUA BÍBLIA
ENTENDA O PROPÓSITO

Chegamos ao derradeiro capítulo com a dica mais fácil e talvez a mais útil desse livro. Você não é refém da tradução bíblica que escolheu. Pelo contrário, elas foram feitas com muito carinho para servir ao seu crescimento espiritual. Dessa forma, saiba que cada uma delas pode servir muito bem a diferentes contextos e diferentes pessoas.

Assim, destaco:

Antes de se comprometer finalmente com uma versão, cabe perguntar: qual é o propósito? Para que eu quero essa Bíblia?

Dependendo da sua resposta, diferentes versões podem ser ideais para o seu uso.

A tabela abaixo tenta elucidar as minhas preferências pessoais para boa parte dos usos comuns de Bíblias.

Tradução	Estudo Pessoal	Pregação	Infantil	Leitura Pública	Preparação de Estudo ou Sermão	Pequenos Grupos
Almeida Revista e Corrigida	Talvez	Não	Não	Não	Sim	Não
Almeida Revista e Atualizada	Sim	Sim	Não	Talvez	Sim	Talvez
Nova Versão Internacional (NVI)	Sim	Sim	Talvez	Sim	Sim	Sim
Bíblia de Jerusalém	Talvez	Não	Não	Talvez	Sim	Não
Almeida Século 21	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Talvez
Nova Versão Transformadora (NVT)	Sim	Talvez	Talvez	Sim	Sim	Sim
Nova Almeida Atualizada	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
King James Atualizada	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Talvez
NTLH	Sim	Não	Sim	Talvez	Talvez	Não
A Mensagem	Sim	Não	Talvez	Não	Talvez	Não

ESCOLHENDO A SUA BÍBLIA
ENTENDA O PROPÓSITO

No fim das contas, você deve levar em consideração a capacidade de compreensão de todos os que estão ouvindo. Sempre trabalhe com a mente na pessoa que teve a menor oportunidade de educação. Sempre pense nos mais novos, que ainda podem ter alguma dificuldade de entender o texto.

Se o texto será lido em uma igreja, procure conhecer a tradição denominacional. Qual é a versão que pessoas daquela dono inação estão acostumadas? E quais são as peculiaridades da igreja local? Há comunidades em que a NVI é odiada (com ou sem razão). Uma vez nelas, é bom evitar seu uso.

Feitas estas considerações, agora é identificar a sua situação, ler algumas passagens online e, então, comprar a sua versão favorita.

ESTAMOS NA INTERNET

Siga-nos:

- Instagram: devocionais, indicações de livros, atualidades teológicas e muito mais

- Youtube: vídeos todas as semanas com profundidade teológica e explicações no Grego e no Hebraico



Pensamento Teológico

www.pensamentoteologico.com.br
www.twitter.com/victorfontana
www.instagram.com/victorfontana1
www.youtube.com/victorfontanateologia